

COMO AS GESTÕES E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS, PODEM SE UNIR E MELHORAR SEUS MÉTODOS PEDAGÓGICOS, OFERECENDO APOIO AOS EDUCADORES, EM FUNÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO QUOCIENTE INTELECTUAL DOS ALUNOS DO PROGRAMA DE ENSINO PARA JOVENS E ADULTOS DO EJA, - Trabalho, História da Educação e Políticas Educacionais.

Wanderlaine Luiza do Nascimento Rodrigues

**Contagem
2021**

RESUMO

A busca do conhecimento através de instituições de ensinos, que ofereçam a conclusão do segundo grau, vem aumentando entre as faixas etárias de idades de jovens e adultos. O sistema que atende a esse público, atualmente se chama EJA (Ensino de Jovens e Adultos). O EJA, é um plano de ensino que o ministério de educação desenvolveu para dar oportunidade aos jovens e adultos, que viveram de uma realidade de condições financeiras baixas, o que resultou no ingresso no mercado de trabalho na fase, que eram para estarem estudando e quando tinham oportunidades de frequentar uma escola, por muitas vezes as instituições de ensinos se encontravam em situações precárias, por oferecerem ensino de baixa qualidade devido à falta de apoio da secretária de educação da cidade a qual estavam vivendo. Esse artigo científico, pretender avaliar o método ideal, que a gestão educacional unida com as políticas educacionais, poderão oferecer para evoluir o quociente intelectual dos jovens e adultos, com atrasos no seu ensino, é importante essas autoridades na área da educação elaborarem um plano de ensino bem planejado, para que possam fazer a inclusão destas pessoas, no grupo de cidadãos que tiveram a oportunidade de usufruir de ensinos com bons investimentos e adequados materiais de didáticos.

Palavras chaves: quociente intelectual, gestão educacional, política educacional

1. INTRODUÇÃO

1.1 Considerações iniciais

Todo ser humano em seu processo de desenvolvimento do quociente intelectual, tem que passar por uma trajetória de aprendizado, que ofereça uma estrutura de raciocínio de pensamentos ricos em informações e de grau elevado de conhecimentos em áreas humanas e exatas, para que diante de problemas nas áreas da vida social, familiar, emocional, profissional, religiosa e até mesmo na política, possam construir uma linha de pensamento analítico e lógico que o levem a sentir a possibilidade de tomar decisões que o transporte para um patamar na vida, mais estruturado e melhor. A única forma de se desenvolver o quociente da inteligência, na trajetória de vida de qualquer ser humano, é somente através do tempo que ele se dedica a aprender, e frequentar as salas de aulas, sejam elas em escolas públicas ou particulares.

Neste grande processo na vida do ser humano, as instituições de ensino, exercem uma grande influência, elas têm um grande percentual na motivação de incentivar os seus alunos a não pararem de aprender e a sempre buscarem metodologias de ensino que aprimorem seu quociente de inteligência.

É importante relembrarmos o verdadeiro significado da palavra inteligência, que etimologicamente, se origina do latim *intelligentia*, que significa “entendimento, conhecimento” (HOUAISS; VILLAR, 2008, p. 1.631), e “do latim *intelligare*, relativo ao que sabe juntar, unir e enlaçar [...]” (NUNES; SILVEIRA, 2011, p. 149, grifado por mim). Assim, é possível apresentar um conceito genérico de “inteligência”, como sendo a capacidade humana de enfrentar as situações novas, a fim de resolver problemas e, de igual forma, utilizar conceitos concretos e abstratos.

E foi com esta visão, que atualmente vemos um grande número de jovens e adultos se matriculando nas escolas para possuir o diploma de conclusão de segundo grau, o que é fator muito aplausível, mais nos leva a avaliar possíveis situações negativas em relação aos métodos de ensinos, que estão sendo aplicados na aprendizagem de jovens e adultos, que desejam voltar a frequentar a sala de aula. A primeira situação está relacionada as políticas educacionais, que regem os projetos de educação, que são aplicados a alunos do projeto EJA (Educação de Jovens e Adultos), que são o objeto de

estudo de nosso artigo, para melhor entendimento segue abaixo a resolução que explica o sistema do EJA.

De acordo com a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de educação (CNE) – que estabelece As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a oferta dessa modalidade de ensino deve considerar:... as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: **I.** quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; **II.** Quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; **III.** Quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (Art. 5º).

Após compreendemos o que venha ser o programa de Ensino para Jovens e Adultos o “EJA“, podemos averiguar que em relação aos procedimentos educacionais, aplicados nos alunos, que se inscrevem nas escolas públicas ou privadas, para participarem deste programa de acesso ao ensino médio.

Existe um atraso de percepção das autoridades e profissionais responsáveis pelas políticas de educação e gestão da educação, no desenvolvimento da área da educação de alunos, que se encontram em condições de estarem em atraso na conclusão do seus estudos, ainda não observarem a importância de investir em ações pedagógicas, mais avançadas para organizar o sistema de ensino do EJA, ao ponto de melhorar o nível e percentual do quociente inteligência dos alunos, para gerar resultados mais significativos e eficientes, na função de aprimorar de forma individual, o rendimento da capacidade cognitivas de cada aluno independente da sua dificuldade de aprendizado,

com o propósito de propor novas perspectivas, em cima da realidade discriminada e sem oportunidades de grande valor, do qual grande porcentagem desses alunos já estão inseridos.

Essa proposta não é algo novo, se formos lembrar a lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996) e pelo Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, tem propósito oferecer uma grade curricular de cursos voltados aos estudantes e profissionais que buscam preparar-se ou ampliar suas qualificações para atuar no mundo do trabalho.

[...] profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas. (BRASIL, 2007, p. 45)

Essa deficiência que domina a mentalidade de educadores e autoridades em nosso país é intolerável, devido a aumentar o número de jovens e adultos, que vão crescer sem ter a oportunidade de ocupar posições melhores em escolas de renomes, vagas em grandes faculdades e universidades e vagas de empregos em grandes setores de trabalho, pelo motivo de não conseguirem apresentar um nível de habilidades com um quociente intelectual elevado, como as instituições educacionais e de empresas, exigem para fazer parte do seus quadros de alunos e funcionários. De acordo Manfredi (2002, p.31): No imaginário popular, acredita-se que os mais altos níveis de escolaridade estão sempre associados a melhores empregos e a profissões mais requisitadas. As relações entre trabalho, emprego, escola e profissão são muito mais complexas do que se possa imaginar, por isso requerem um esforço de reflexão mais aprofundada (MANFREDI, 2002, p.31).

Outra situação preocupante se trata dos educadores que querem oferecer, um ensino de boa qualidade dentro das salas de aulas, mais são limitados devidos aos recursos precários nas administrações das escolas, falta de salários em dia aos educadores o que resulta em greves de longos dias e um plano de carreira bem elaborado para servir de motivação, para outras pessoas decidirem a optar em ter uma carreira profissional da área da educação de jovens e adultos.

... a construção de uma nova cultura escolar, com outras práticas, normas e concepções, não depende apenas de mudanças legais, mas, sobretudo, da criação de condições efetivas para tal, o que incide em alterações das condições de trabalho oferecidas ao professor, estrutura da PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. 11 escola e preparo técnico e pedagógico aos docentes” (DELGADO, 2011, p. 162-171).

Acredita - se que para os alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos), recuperar de verdade a qualidade do ensino, ao ponto do seu quociente de inteligência ter melhorado, fornecendo uma nova visão em relação parâmetros que rege a vida em relação a cultura, política e religião e demais assunto. É necessário ter um alinhamento de diretrizes começando do Ministério da Educação, os professores até chegar no próprio aluno.

Nesta visão iremos focar neste artigo científico o seguinte tema “Como a gestão de educação e as políticas educacionais, podem melhorar seus métodos pedagógicos e de apoio aos educadores, para desenvolver a quociente intelectual de alunos do programa de ensino para jovens e adultos do EJA”.

1.2 Problema de pesquisa:

Em todo contexto evolução da sociedade de um país, os investimentos em educação é um fator diferencial. Sendo assim, o presente trabalho de conclusão de curso, pretende responder a seguinte questão problemática: como a gestão educacional e as políticas educacionais, podem unir-se em função da melhorias no métodos pedagógicos e no apoio aos educadores, para melhorar os níveis do quociente intelectual de jovens e adultos que frequentam o EJA (Educação de Jovens e Adultos)?. Ao responder está questão poderemos identificar diretrizes e metas que poderão ser sugeridas em nossa comunidade para ser cobrada dos responsáveis pelas políticas de educação e gestão da educação.

1.3. Justificativa

Para construir uma sociedade de condições de dar estabilidade de crescimento contínuo na estrutura econômica, social, religiosa e na área de educação de um país, é necessário oferecer umas oportunidades de aprendizados independentemente da idade que o cidadão se encontra. É essa visão que tem os países de primeiro mundo, de que as políticas de educação, unidas com a gestão de educação em um projeto com investimento aplicados em materiais didáticos corretos, na criação de infraestrutura física de grandes centros de ensino juntos com bibliotecas, com completos acervos de livros e na capacitação de recursos humanos no caso seriam deste aos educadores há equipe compõe o quadro de funcionário de uma escola, dada de maneira igual aos pobres e ricos em todas fases da trajetória de sua vida, é uma estratégia forte para manter o futuro da nação, com uma sociedade produtiva e com poder intelectual e aquisitivo, mais evoluído.

As políticas de educação, ao traçar as suas metas para educação de jovens e adultos, tem que envolver em processo participativo, talvez até mesmo os dados do perfil dos alunos que irão frequentar a salas de aulas com uma meta de objetivos específicos, para podermos dar a possibilidade de jovens e adultos, desvendarem o poder de seu quociente intelectual, é preciso entender que o ensino aplicado a cada um deles tem de exercer o um grande princípio de melhorar a sua capacidade de treinamento do intelecto, para cada aluno de uma forma individual se tornar um grande pensador, com oportunidade de aprender sobre as teorias desenvolvidos de grandes mestres, doutores, filósofos e escritores, para dar embasamento para o próprio aluno criar novas diretrizes, que iram de servir para ajudar no seu crescimento em conhecimentos em assuntos pessoal, da tecnologia, ciência, saúde e educação.

É importante a gestão educacional servir de estrutura de apoio aos educadores para estes, sempre ter um grande nível de motivação e de recursos apropriados de trabalho para passar aos seus alunos. Nem sempre o processo de desenvolvimento do quociente intelectual, se torna fácil na vida ser humano. A saúde psíquica, nas relações saudáveis, no crescimento da criatividade, sucesso profissional e pessoal são características na vida de pessoas, que conseguiram encontrar as ferramentas certas para desenvolverem seu

quociente intelectual, mas não quer dizer que estas pessoas não sofrem dificuldades, ao contrário, muitos em suas fases de aprendizagem não demonstraram de início as quais capazes se tornariam. É necessário ter no plano de ensino de cada professor, com uma metodologia que ensine o aluno a desenvolver em sua mente uma linha de raciocínio, que o leve a transmitir novas ideias, e o faça a ter uma estrutura bem elaborada de noções de novas oportunidades a qual ele pode desenvolver para melhorar a sua vida, da comunidade e sociedade a qual vive.

1.4 Objetivos

Avaliar a situação dos métodos pedagógicos aplicado aos alunos do EJA (Educação para Jovens e Adultos), e propor uma metodologia de ensino, que ajude esses alunos a saírem da escola e já inserirem no mercado de trabalho.

Desenvolver soluções eficazes para as gestões de educação no âmbito Federal, Estadual e Municipal, apoie os educadores não só com salários, mais também com infraestrutura física e de matérias didáticos para poderem oferecer um ensino de qualidade aos jovens e adultos do programa de ensino EJA (Educação de jovens e adultos).

1.5 Relevância preliminar da literatura.

Existe um grande esforço do estado brasileiro de diminuir o analfabetismo na sociedade no Brasil, ocasionado pelo fracasso de políticas educacionais e gestão educacionais de anos anteriores, que tiveram maiores investimentos financeiros, mas não trouxeram resultados expressivos para melhorar o índice alto de pessoas excluídas, que ainda não tiveram a oportunidade de concluir pelo menos o segundo grau.

E é devido ao fato da desigualdade social ter atingindo, uma grande parcela de pessoas nas gerações passadas, que o cenário atual, que hoje constam em pesquisas é que muitos cidadãos, tem como grau escolar um nível baixo de estudo, podendo chegar até mesmo serem classificados como analfabeto.

Foi com mais uma forma de melhorar a educação no Brasil, que no ano de 2009, o ministério de educação lançou o programa EJA, para jovens e adultos recuperarem o

tempo perdido por não frequentar a escola. No papel o EJA, é um programa muito bem elaborado pelos gestores da educação, as grades curriculares sem dúvida possibilitam jovens e adultos a recuperarem os conhecimentos oferecido para alunos em fase de conclusão do segundo grau. Mais, uma questão surge em relação aos objetivos das ações pedagógicas do programa EJA, a questão seria a seguinte, baseado na modificação que o ensino médio teve para melhorar a carreira profissional dos adolescentes, o governo criou o MedioTec, para ampliar a possibilidade do adolescente já sair do ensino médio com uma profissão, não seria ora das políticas educacionais e a gestão educação, procurarem uma metodologia para o EJA, com função de desenvolver para os jovens e adultos, um plano de ensino que ofereçam conteúdos que desenvolva sua inteligência intelectual, ao ponto de quando eles se formarem, esses alunos que são público alvo do programa EJA, não precisasse de sair da escola com o planejamento, de ainda terem que procurar um novo curso, para obter uma profissão para depois de mais algum tempo poderem serem inseridos no mercado de trabalho, mais ao invés disso, cada aluno já poder ter um diploma com um nome de uma profissão a ser exercida.

Até o porquê que alunos do EJA, não tem mais a mesma disponibilidade de saúde física que apresentam uma criança ou adolescente para aprender. Por muitas vezes o jovem ou adulto já apresentam desgastes físicos, como a coordenação motora, que podem ter sofrido sérios problemas devido ineficiências dos sistemas de segurança de trabalho das empresas ao qual trabalharam, a idade mental para aprender matérias como matemática, física e química, podem estar com certo atraso devido a realidade ao qual viveu e em relação ao tempo e as condições financeiras não são como a de um adolescente, que tem disponibilidade e disposição para passar pelas etapas de esperar para arrumar o primeiro emprego ou ter o seu nome numa lista de aprovados no vestibular.

Assim sendo, a evolução saudável e equilibrada da inteligência está intimamente relacionada com os progressos do pensamento, que por sua vez acompanham o desenvolvimento anatomo-fisiológico, motor e psicológico do sujeito histórico: do concreto ao abstrato; do imaginário (mágico, finalista, artificialista, animista e sincrético) ao real; da análise para a síntese; do emocional (sincrético) para o racional (categorial) (FIORELLI; MANGINI, 2009).

É importante enfatizar que metodologia de ensino aplicada no EJA, tem que ter como principal foco a reciclagem para dar a esses jovens e adultos a possibilidade de desenvolverem seu quociente intelectual, através de melhorar a sua comunicação com habilidades verbais, que possibilitem o domínio das normas de se falar bem a língua nativa, que no caso do Brasil é o português e ajudar as pessoas a terem noção da importância de terem conhecimentos da matemática para facilitar e diminuir problemas como falência de empresas e endividamentos de pessoas que não sabem administrar seu próprio salário, ou seja, a escola para jovens e adultos como o EJA, deveria estar direcionado para desenvolver a inteligência intelectual dos jovens e adultos, para se ingressar no mercado de trabalho e ajudar resolver seus próprios problemas.

A inteligência pode ser definida como o conjunto das habilidades cognitivas do indivíduo, a resultante, o vetor final dos diferentes processos intelectivos. Refere-se a capacidade de identificar e resolver problemas novos, de reconhecer adequadamente as situações vivenciadas cambiantes e encontrar soluções, as mais satisfatórias possíveis para si e para o ambiente, respondendo exigências de adaptação biológica e sociocultural. (DALGALARRONDO, 2008, p. 277, grifado no original) .

Essa possibilidade citada acima, só poderá ser desenvolvida se tiver uma qualidade na junção das políticas de educação junto com gestão de educação. Ambas trabalhando unidas , para quebrar paradigma no ensino oferecido aos jovens e adultos, de que na idade que se encontram apenas o diploma do segundo grau já um grande mérito para essas pessoas mudarem seu situação econômica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Considerações Iniciais

Antigamente se falava muito no futuro da nação, em relação as crianças e adolescentes, que com uma didática bem evoluída se tornariam os profissionais bem qualificados do futuro, essa hipótese de maneira nenhuma está errada. Mais os quadros sociológicos dos aspectos dos grupos sociais do Brasil mudaram. Com a pressão do governo para mudar o sistema de aposentadoria do país, vemos uma necessidade de também enxergar os

jovens e adultos como captação de talentos intelectuais, mais isso não pode acontecer somente para um grupo que tiveram acesso as escolas profissionais.

De acordo com autor Gramsci, devemos sair do tradicionalismo, ou seja, se as escolas ainda não enxergaram as necessidades de método, mais aprofundado, com diretrizes, para incluir os jovens ou adultos no mercado de trabalho é porque a gestão educacional e as políticas educacionais podem ter uma forma pedagógica defasada.

É o que vemos a seguir: [...] a escola unitária ou de formação humanista (entendido este termo, “humanismo” em sentido amplo e não apenas em sentido tradicional⁸) ou de cultura geral deveria propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa. (GRAMSCI, 1991, p. 123).

As visões dos países de primeiro mundo, é de fornecer uma educação de qualidade e que desenvolva inteligência intelectual do ser humano, independente da fase de idade que se encontrar, com objetivo de promover uma sociedade produtiva com poder aquisitivo melhor para aumentar o PIB, (produto interno bruto), do país. O autor Frigotto, citado abaixo reconhece a importância de unificar os ensinamentos escolares com ensino profissional, afinal todas as expectativas que geram em torno das expectativas de um aluno na faixa etária, de serem considerados jovens e adultos é de poderem diminuir os números altos de desempregados devido à falta de especialização profissional. Foi nesses termos que Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 45) afirmam: a integração do ensino médio com o ensino técnico é uma necessidade conjuntural – social e histórica – para que a educação tecnológica se efetive para os filhos dos trabalhadores.

A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no ensino médio, visando a uma formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes.

A educação para funcionar e chegar aos cidadãos de forma qualificada, precisa funcionar de hierarquia, não adianta os jovens e adultos que frequentam o programa de ensino EJA, compreender a necessidade de uma aprendizagem profissional, aplicada nas salas de aula da conclusão do ensino médio, e as autoridades não observarem o que realmente vai trazer benefícios nos aprendizados da população que sonham em estudar independentemente da idade que se encontra.

O MEC, define como qualidade no ensino: O Documento de Referência da Conferência Nacional de Educação (MEC, 2009) refere-se à qualidade da educação no Eixo II, associando este tema ao da gestão democrática e da avaliação. Não há qualidade na educação sem a participação da sociedade na escola. A garantia de espaços de deliberação coletiva está intrinsecamente ligada à melhoria da qualidade da educação e das políticas educacionais. Só aprende quem participa ativamente no que está aprendendo. O documento do MEC aponta um 3 “conjunto de variáveis” que interferem na qualidade da educação e que envolvem questões macroestruturais, como a concentração de renda, a desigualdade social, a garantia do direito à educação, bem como a “organização e a gestão do trabalho educativo, que implica condição de trabalho, processos de gestão educacional, dinâmica curricular, formação e profissionalização (...). Nesse contexto, a discussão acerca da qualidade da educação suscita a definição do que se entende por educação. Numa visão ampla, ela é entendida como elemento partícipe das relações sociais mais amplas, contribuindo, contraditoriamente, para a transformação e a manutenção dessas relações (....) É fundamental, portanto, não perder de vista que qualidade é um conceito histórico, que se altera no tempo e no espaço, vinculando-se às demandas e exigências sociais de um dado processo” (MEC, 2009:30). O tema da qualidade não pode escamotear o tema da democratização do ensino. Dentro dessa nova abordagem a democracia é um componente essencial da qualidade na educação: “qualidade para poucos não é qualidade, é privilégio” (Gentili, 1995:177)

Segundo, o escritor Édouard Claparède, todo ser humano em seu extinto, tem a necessidade de em algum momento da fase de sua vida, ter maior nível quociente de inteligência, para poder resolver problemas em todas as esferas da vida. Isso comprova a importância da gestão da educação e as políticas educacionais, entenderem que o estudo científico aplicado nas escolas, tem que fornece um conteúdo, que possibilite a interação do aluno em aplicar seus conhecimentos ensinados dentro da sala de aula no emprego a qual ele possa estar trabalhando ou que ainda vai se candidatar. Por sua vez, Claparède, considera que a inteligência, como as demais atividades psíquicas, pode ser explicada através da concepção biológica, na medida em que ela corresponde a uma necessidade: a necessidade que desencadeia a inteligência é a necessidade que surge quando o indivíduo está desadaptado em resolver problemas relacionados ao meio.

O EJA, não é um programa educacional, que tem custos financeiramente baratos para a secretaria de educação do estado , mais em compensação , o EJA , auxilia no desenvolvimento da classe baixa, para ter maior acesso à educação, o que não pode ser um tempo jogado fora, o período de aula de um jovem ou adulto, ele tem que ser preparado e avaliado para evoluir sua capacidade de raciocínio quantitativo e qualitativo em todas matérias oferecidas pelos professores na escola para se tornarem pensadores com um grau intelectual aperfeiçoado , com o objetivo de desvendar o máximo de seu quociente intelectual .De acordo com Barreto (2006), os discentes da EJA quase sempre pertencem a uma mesma classe social, com baixo poder aquisitivo, usufruem apenas do básico para sobreviver, sendo que a maior fonte de informação e lazer que possuem é a televisão. Esses alunos fazem parte de um quadro de desfavorecimento social e a procura pela escola está ligada às decisões que envolvem suas perspectivas pessoais, motivação, com expectativa de conseguir um emprego

É preciso entender que o ensino aplicado a cada um deles tem de exercer um grande princípio de melhorar a sua capacidade de treinar o seu intelecto, para tornar a cada aluno de uma forma individual um grande pensador, e que vai favorecer a cada um deles a oportunidade de aprender sobre as teorias desenvolvidos de grandes, mestres, doutores, filósofos e escritores, e mais importante que isso poderá servir de oportunidade de cada aluno poder construir suas próprias concepções em relação à tecnologia, ciências, saúde e educação o que pode contribuir para o bem estar pessoal do aluno e da sociedade que está inserido .

A importância das políticas aplicadas no governo, para ajudar a população de baixa renda que precisam de programas como EJA, para melhorar seu nível de estudo, é de grande relevância. Vale apenas lembrar que nem sempre depende só da boa vontade de jovens e adultos, ter que esforçar para melhorar sua inteligência intelectual, esse processo envolve a participação do aluno, professores e do estado, se uma falha certamente o resultado final não será cem por cento proveitoso. Segundo o significado de políticas públicas apresentado no parágrafo acima, o governo tem em suas mãos a função de promover ações em todos os âmbitos, bem planejadas para beneficiar a sociedade principalmente na área da educação. Mais muitas vezes vemos esses projetos ficando apenas no papel devido à falta de cobrança da sociedade, o que pode ser consertada se um número maior de jovens e alunos tiverem uma porcentagem maior em sua

inteligência intelectual, que façam eles perceberem o que realmente é uma boa proposta de um candidato político diferenciado de discursos políticos que passam de sofismo.

Políticas públicas resultam, portanto, da atividade política, envolvem mais de uma decisão política e requerem várias ações estratégicas destinadas a implementar objetivos desejados. Constituem um conjunto articulado de ações, decisões e incentivos que buscam alterar uma realidade em resposta a demandas e interesses envolvidos. Políticas públicas são ações de Governo, portanto, são revestidas da autoridade soberana do poder público. Dispõem sobre “o que fazer” (ações), “aonde chegar” (metas ou objetivos relacionados ao estado de coisas que se pretende alterar) e “como fazer” (estratégias de ação) (RODRIGUES, 2010, p. 52/53).

3. METODOLOGIA CIENTÍFICA

3.1. Considerações Iniciais

A metodologia do presente trabalho apresentará paradigmas de pesquisa qualitativa, pois fará análise de dados interpretativo das ações pedagógicas das gestão educacional e políticas de educação, para melhorar o quociente intelectual dos alunos do EJA. O método qualitativo baseia-se na subjetividade, partindo do particular para o geral, com amostras não probabilísticas e interpretação dos dados coletados empiricamente. (ARBACHE, 2008).

Em pesquisas qualitativas, as grandes massas de dados são quebradas em unidades menores e, em seguida, reagrupadas em categorias que se relacionam entre si de forma a ressaltar padrões, temas e conceitos [Bradley, 1993]. O tipo de pesquisa, quanto aos meios será a descritiva.

Que de acordo com BRADLEY, Jana. Methodological issues and practices in qualitative research. Library Quarterly, v. 63, n. 4, p. 431-449, Oct. 1993.

[...] a pesquisa descritiva procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com um fenômeno ocorre, sua relação e conexão, com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-lo. (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 49).

Vieira (2002) e Malhotra (2001) concordam com tal afirmativa, destacando que a pesquisa descritiva objetiva conhecer e interpretar a realidade, por meio da observação, descrição, classificação e interpretação de fenômenos, sem nela interferir para modificá-la.

A pesquisa em relação aos meios será conceituada através da pesquisa bibliográfica, pelo fato do trabalho possuir dados e informações de grande acervo de publicações de livros e revista sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Segundo Köche (1997), A pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o problema objeto da investigação. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

3.2 Universo

O universo da pesquisa será o desenvolvimento do quociente intelectual dos alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos).

4. REFERÊNCIAS

ARBACHE, F. S. et al. Gestão de Logística, distribuição e trade marketing. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

BRADLEY, Jana. Methodological issues and practices in qualitative research. Library Quarterly, v. 63, n. 4, p. 431-449, Oct. 1993.

BARRETO, José Carlos da Motta. O processo de aprendizagem dos alunos e professores: trabalhando com a educação de jovens e adultos. Coordenação: Vera Barreto. Brasília: MEC, 2006. 53 p. (Trabalhando com a educação de jovens e adultos).

BRASIL. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional – LDB. Disponível em. Acesso em: 10 de Agosto 2017.

Claparède, É. (1928). A escola e a psychologia experimental. (Lourenço Filho, Trad.). São Paulo: Melhoramentos (Original publicado em 1916).

DALGALARRONDO, Paulo. A Inteligência e suas Alterações. In: _____. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 277-289.

DELGADO, Adriana Patrício. O impacto das políticas públicas nas práticas escolares sob a ótica da avaliação de aprendizagem. Espaço do Currículo, v. 4, n. 2, p.162-171, Setembro de 2011 a Março de 2012. <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec162>.

FRIGOTTO, Gaudêncio [Org.]. Educação e crise do trabalho: Perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GENTILI, Pablo, 1995. “O discurso da qualidade como nova retórica conservadora no campo educacional”. In: GENTILI, Pablo e Tomaz Tadeu da Silva, orgs. 1995. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis: Vozes.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000a. v. 2.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da Ciência e prática da pesquisa. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 1997

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Inteligência. In: _____. Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2011, p. 149-161.

MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

Site disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pnaes/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12992-diretrizes-para-a-educacao-basica>>. Acesso em 10 de Agosto.

RODRIGUES, Marta Maria Assumpção. Políticas Públicas. São Paulo: Publicação folha, 2010.

Para construir uma sociedade de condições de dar estabilidade de crescimento contínuo na estrutura econômica, social, religiosa e na área de educação de um país, é necessário oferecer umas oportunidades de aprendizados independentemente da idade que o cidadão se encontra. É essa visão que tem os países de primeiro mundo, de que as políticas de educação, unidas com a gestão de educação em um projeto com investimento aplicados em materiais didáticos corretos, na criação de infraestrutura física de grandes centros de ensino juntos com bibliotecas, com completos acervos de livros e na capacitação de recursos humanos no caso seriam deste aos educadores há equipe compõe o quadro de funcionário de uma escola, dada de maneira igual aos pobres e ricos em todas fases da trajetória de sua vida, é uma estratégia forte para manter o futuro da nação, com uma sociedade produtiva e com poder intelectual e aquisitivo, mais evoluído.

As políticas de educação, ao traçar as suas metas para educação de jovens e adultos, tem que envolver em processo participativo, talvez até mesmo os dados do perfil dos alunos que irão frequentar a salas de aulas com uma meta de objetivos específicos, para podermos dar a possibilidade de jovens e adultos, desvendarem o poder de seu quociente intelectual, é preciso entender que o ensino aplicado a cada um deles tem de exercer o um grande princípio de melhorar a sua capacidade de treinamento do intelecto, para cada aluno de uma forma individual se tornar um grande pensador, com oportunidade de aprender sobre as teorias desenvolvidos de grandes mestres, doutores, filósofos e escritores, para dar embasamento para o próprio aluno criar novas diretrizes, que iram de servir para ajudar no seu crescimento em conhecimentos em assuntos pessoal, da tecnologia, ciência, saúde e educação.

É importante a gestão educacional servir de estrutura de apoio aos educadores para estes, sempre ter uma grande nível de motivação e de recursos apropriados de trabalho para passar aos seus alunos. Nem sempre o processo de desenvolvimento do quociente intelectual, se torna fácil na vida ser humano. A saúde psíquica, nas relações saudáveis, no crescimento da criatividade, sucesso profissional e pessoal são características na vida de pessoas, que conseguiram encontrar as ferramentas certas para desenvolverem seu quociente intelectual, mas não quer dizer que estas pessoas não sofrem dificuldades, ao contrário, muitos em suas fases de aprendizagem não demonstraram de início o quão capazes se tornariam. É necessário ter no plano de ensino de cada professor, com uma metodologia que ensine o aluno a desenvolver em sua mente uma linha de raciocínio, que o leve a transmitir novas ideias, e o faça a ter um estrutura bem elaborada de noções

de novas oportunidades a qual ele pode desenvolver para melhorar a sua vida, da comunidade e sociedade a qual vive.

